

CAMPANHA NACIONAL 2009

Bancários vão com força total à luta por conquistas

Em consulta feita pelo Sindicato, a categoria diz o que deseja dos patrões e mostra firmeza e decisão como armas para obter melhores condições de trabalho e salário dos banqueiros.

Dos bancários de Brasília, 96% estão decididamente dispostos a participar da Campanha Nacional 2009. Destes, 76% garantem que irão às assembleias, 18% se dispõem até a ir a reuniões regionais e a encontros de finais de semana, 47% afirmam que participarão de passeatas ou dias de protesto e quase a totalidade dos consultados topa fazer paralisação parcial (33,18%) ou greve (66,82%) para conquistar as reivindicações da categoria. Essa disposição de luta foi manifestada na consulta feita pelo Sindicato por meio do site na internet. Em apenas uma semana no ar, 844 bancários de Brasília responderam (de forma tecnicamente válida) ao questionário. A mesma consulta foi realizada em todo o país pelos sindicatos filiados à Contraf-CUT.

Mais de 80% dos consultados querem aumento real, 42% também desejam uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior; quase 44% reivindicam ampliação do piso e 19% almejam o 14º salário.

O índice total de reajuste (inflação projetada de 4,5% + aumento real) mais citado para reivindicação foi 10%. Mais de 240 entrevista-



dos apontaram esse percentual. O segundo índice mais assinalado foi 15% (158 respostas). Ao avaliar essa questão por faixas, verifica-se que quase metade dos consultados deseja um reajuste que varie de 8% a 10%. Outros 31% dos que responderam ao formulário, contudo, indicaram índice de reajuste entre 11% e 15%.

“Esse processo de ouvir a categoria foi e sempre será fundamental, pois amplia a participação na campanha. A consulta permite a identificação não só de neces-

sidades e desejos dos bancários, como também dá a noção da força de que dispomos para negociar com os patrões e arrancar conquistas”, explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

A consulta constatou, por exemplo, grande interesse por implementação e melhoria de Plano de Cargos e Salários (43,72%). Uma parcela semelhante (42,18%) deseja negociar remuneração variável também.

A cláusula social mais indicada foi Vale-alimentação maior. Esse

item foi destacado por mais de 70% dos consultados. Auxílio creche, Auxílio educação e Garantia de emprego/ratificação da convenção 158 da OIT receberam, cada um, apoio de um quarto dos entrevistados eletronicamente.

Quando a questão se referiu à saúde e condições de trabalho, o item mais indicado foi Combate ao assédio moral (dois terços das respostas), seguido de Discutir metas abusivas (44%) e Isonomia de direitos aos afastados por licença saúde (27%).

PÁGINA 3

**Banco do Brasil é
condenado em dois
casos de assédio moral**

PÁGINA 4

**Caixa ignora diálogo
e inicia mudanças
no plano de carreira**

PÁGINA 5

**Sindicato faz blitz em
agências da Caixa e
pede contratações**

PÁGINA 8

**Fora da crise, bancos
reduzem vagas, salários
e condições de trabalho**

Participe do 5º Congresso dos Bancários de Brasília

As respostas da consulta feita à categoria (ver capa) nortearão os debates do 5º Congresso dos Bancários de Brasília, que será realizado nos dias 10 e 11 de julho, na sede do Sindicato. Neste encontro, vamos debater propostas para a pauta de reivindicações que apresentaremos aos bancos e traçar as estratégias de luta e organização.

Vamos eleger também os delegados que participarão da Conferência Nacional dos Bancários, entre 17 e 19 de julho, em São Paulo, que definirá a pauta de

reivindicações e o calendário da Campanha Nacional 2009. Esse encontro reunirá delegados de todo o país.

No 5º Congresso estão previstos debates sobre conjuntura local e nacional. Haverá ainda uma exposição sobre Gênero, Raça e Orientação Sexual, que será feita pela secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT, Deise Recoaro.

Participam os bancários sindicalizados. O interessado deve preencher a ficha de inscrição no site www.bancariosdf.com.br.



Eleição dos delegados sindicais nos bancos públicos vai até o dia 30 de junho

Segue até o próximo dia 30 de junho a eleição que vai escolher os novos delegados sindicais no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal e no BRB. Todos os bancários lotados nas unidades que tiverem candidatos devem votar para fortalecer a or-

ganização no local de trabalho.

A convocação para o pleito, com todas as informações necessárias, está no quadro de avisos das dependências. A posse dos eleitos está marcada para o mês de julho, com a instalação do Conselho de Delegados Sindicais.

A figura do delegado sindical é de fundamental importância na organização da luta e na mobilização dos trabalhadores. Ele é o primeiro elo entre o bancário e o Sindicato. "O delegado sindical representa os funcionários junto ao Sindicato e às instâncias

do banco", resume Alex Marco Machado Ferreira, delegado sindical recém-eleito na Ditec/Getec-I do Banco do Brasil, onde a votação foi encerrada na sexta-feira, dia 19. Esta será sua quarta gestão no cargo desde 2001, quando ingressou no BB.

2 DE JULHO

Todos à audiência pública para debater discriminação nos bancos

A Febraban promete, enfim, divulgar o Mapa da Diversidade, um retrato detalhado sobre a presença de negros, mulheres e deficientes no universo do emprego bancário. A apresentação será no próximo dia 2 de julho, em audiência pública, na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, em Brasília.

O Mapa da Diversidade é fruto de uma pesquisa realizada com mais de 200 mil bancários de todo o país. O trabalho contou com a participação da Contraf-CUT na fase de coleta de dados, pois o movimento sindical bancário reivindica há anos a necessidade de serem combatidas todas as formas de exclusão.

A divulgação dos resultados estava inicialmente marcada para

Primeiro trimestre de 2009 - Remuneração média			
	Homens	Mulheres	Diferença de remuneração
Admitidos (em R\$)	2.022,56	1.535,34	- 24,09%
Desligados (em R\$)	4.660,10	3.086,61	- 33,77%

27 de maio, mas o representante da Febraban não compareceu à audiência, frustrando expectativas e gerando críticas por não debater a questão de igualdade de oportunidades.

O objetivo da nova audiência é retomar as ações do Grupo de Trabalho criado em 2006 para analisar a presença e a situação destes segmentos no mercado bancário, num processo que ficou conhecido

como Pacto da Diversidade. "Nossa luta vem de longo tempo, mas a discriminação continua ainda presente e forte no setor. Basta olharmos a recente pesquisa sobre Emprego e Desemprego do Dieese/Contraf-CUT que mostra, por exemplo, que o salário médio das mulheres contratadas pelos bancos no primeiro trimestre de 2009 foi 24% menor do que o dos homens. Não podemos nos calar diante de

uma situação dessas", diz a diretora do Sindicato Mirian Fochi.

"Estamos convocando os bancários e todas as lideranças sindicais para comparecerem à audiência pública. Precisamos mostrar a nossa força para revertermos o quadro de discriminação, avançando na luta pela efetiva igualdade de oportunidade nos bancos em todos os setores da sociedade", completa Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

Dia Nacional de Luta

Antes da audiência, na manhã do dia 2, a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT irá se reunir, na sede do Sindicato de Brasília. A reunião irá organizar o Dia Nacional de Lutas pela Igualdade de Oportunidades, com data ainda a ser definida.

BB é condenado a R\$ 100 mil em mais um caso de assédio moral

Pouco mais de dois meses após a Justiça determinar a instalação de comissão para combater a prática dentro do Banco do Brasil, a instituição financeira foi condenada pela 4ª Vara do Trabalho de Brasília a pagar indenização no valor de R\$ 100 mil por danos morais a bancária vítima de “assédio moral típico” por parte de seus gestores. Cabe recurso.

Com quase três décadas dedicadas ao BB, o drama da funcionária começou quando da sua transferência de cidade. Tida como competente e alvo de incontáveis elogios, conforme atestam documentos constantes dos autos do processo (número 01051-2008-004-10-00-5), cuja sentença foi proferida em 29 de maio último, a bancária sofreu toda sorte de infortúnios nas duas agências pelas quais passou. Constrangimento, sistemática perseguição, discriminação e humilhação fizeram parte de uma rotina massacrante, que culminou com seu pedido de demissão. A bancária chegou a ser motivo de piada por conta do seu sotaque e a receber até mesmo a alcunha de “desequilibrada mental”.

Os piores momentos ela vivenciou na segun-

da agência, para onde fora transferida à revelia, mediante “empréstimo”, sem motivo aparente. Lá, sob alegação de seu gerente de que não possuía o perfil adequado, foi reprovada no Processo de Recrutamento, Seleção e Formação de Educadores, mesmo já tendo atuado como educadora. Também recebeu, com argumentos sem fundamentação, anotações negativas na avaliação de Desempenho de Pessoal, e encontrou dificuldades, impostas pelo mesmo gerente, ao contrário de seus colegas, para inserir seu curso superior no registro de Talentos e Oportunidades do banco. Após reclamações de por que não obtinha o registro, foi ameaçada de demissão por justa causa. Nem com a substituição do gestor a situação mudou.

Diante das circunstâncias, o pedido de demissão, mesmo estando ela à beira da aposentadoria, mostrou-se inevitável, e nem por isso os problemas acabaram. A bancária foi perseguida, durante o cumprimento do aviso prévio, pelos vigilantes da agência, por determinação do novo gerente. Não bastasse isso, passou pelo constrangimento de ficar presa na porta giratória do banco por quatro vezes, na presença de vigilantes e de colegas, tendo que esvaziar a bolsa para ser liberada, o que gerou nela um quadro de estresse em virtude do qual passou a trabalhar sob o efeito de tranquilizantes. O exame demissional atestou o péssimo estado de saúde da bancária.



◀ Capa da Cartilha que o Sindicato está distribuindo para orientar a categoria

Descomissionado por mover ação contra o banco ganha na Justiça

A 6ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região manteve condenação por assédio moral praticado pela diretoria jurídica do Banco do Brasil contra um advogado do quadro de pessoal, durante reunião, em abril de 2008, com as equipes dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina. O acórdão da decisão foi publicado na segunda-feira, dia 22 (processo 01353-

2008-105-03-00-6 – www.trt3.jus.br).

O empregado foi impedido de ser promovido e perdeu o cargo comissionado de analista jurídico porque movia ação contra a instituição financeira.

A decisão inicial relativa à reintegração no cargo de advogado e por danos morais foi proferida pela juíza Maria Cecília Alves Pinto em 10 de novembro de 2008. Na sentença, o BB foi condenado, entre outras coisas,

a pagar indenização por danos morais no valor de R\$ 480 mil. Interpostos recursos das partes, a 6ª Turma do TRT, em 20 de abril de 2009, manteve a condenação por danos morais, somente retificando a indenização para R\$ 100 mil. A última decisão, do dia 16 de maio, deu provimento parcial aos embargos do BB “apenas para prestar esclarecimentos, sem qualquer alteração do v. “decisum””.

Empregado pode reclamar direto na Justiça se não quiser passar por CCP

Uma decisão tomada pelo STF-Supremo Tribunal Federal no último dia 13 garantiu ao empregado a possibilidade de entrar com reclamação na Justiça do Trabalho sem antes ter que recorrer obrigatoriamente às CCPs-Comissões de Conciliação Prévia.

Tecnicamente, o STF decidiu pela “interpretação conforme a

Constituição” para o artigo 625-D da CLT que instituiu as CCPs. Desta forma, o órgão prestigia o sistema de conciliação extrajudicial, mas não impede que o empregado vá diretamente ao Judiciário, caso não queira submeter-se à Comissão. Essa postura já era adotada por muitas entidades sindicais, como a dos bancários de

Brasília, que instituíram comissões voluntárias de conciliação.

As questões avaliadas nas CCPs estão restritas, por exemplo, a horas extras, FGTS e desvio de função. Por isso, trabalhadores ajuizavam ações sobre inúmeras outras questões trabalhistas sem passar pela CCP e várias reclamações acabavam

bloqueadas na Justiça.

Com a decisão do STF, a Justiça do Trabalho agora pode dar continuidade aos processos, já que as reclamações não submetidas à CCP não poderão ser extintas somente por este motivo. Além disso, já deverá contar com um aumento de novas ações trabalhistas.

Caixa atropela debate com funcionários e inicia alterações no plano de carreira

Paulo Pepe - Seeb/SP

A direção da Caixa está tomando iniciativas de forma extrema e danosas para o processo de discussão do Plano de Cargos Commissionados (PCC). Estão sendo deixados de lado compromissos assumidos pela empresa no desfecho da campanha salarial do ano passado. As consequências podem ser irreparáveis.

A Contraf/CUT, a CEE/Caixa e os sindicatos foram surpreendidos nesta terça-feira (23) com informações sobre alterações promovidas pela empresa nos normativos relacionados ao plano de carreiras, sem, ao menos, comunicação prévia. As discussões e o calendário previsto para formulação de propostas e para negociações entre as partes foram atropelados.

As alterações nos normativos estão interligadas a outros fatos igualmente perversos. Havia reunião marcada para esta segunda-feira (22), na qual a empresa apresentaria à CEE-Caixa suas sugestões de mudanças nos normativos RH 060 e 040, mas o en-



Medida unilateral da Caixa é anunciada logo após plenária nacional dos empregados, que definiu a proposta de PCC

contro foi desmarcado pela Caixa.

As mudanças no plano de carreira revelam opção da empresa por interromper o diálogo e impor o que lhe interessa. De acordo com as primeiras informações, as mudanças em normativos são as mais diversas, incluindo itens relativos a cargos e atribuições (RH 060), a processos seletivos (RH 040), ao exercício de cargos em comissão (RH 022) e a cargos efetivos (RH 175).

“As representações dos empregados estão analisando o

real alcance das medidas, mas, de antemão, repudiam a atitude inconsequente da direção da Caixa”, frisa Jair Pedro Ferreira, coordenador da CEE-Caixa.

O descaso completa-se com ofício da Caixa à Contraf/CUT informando que a apresentação da proposta da empresa para o PCC, prevista para ocorrer em 30 de junho, terá que ser adiada para o dia 17 de julho. “É muito grave essa atitude da empresa em relação aos empregados e suas entidades representativas,

porque indica que a intenção é implantar unilateralmente o PCC, atitude que pode comprometer o processo de negociações permanentes construído ao longo dos últimos anos”, ressalta Enilson da Silva, diretor do Sindicato. “É necessário que a direção da Caixa se pronuncie e deixe bastante claro o que de fato pretende”, complementa Raimundo Félix, também diretor do Sindicato.

Dia Nacional de Luta em 8 de julho

A resposta dos empregados da Caixa às arbitrariedades da direção da Caixa será dada em 8 de julho, com um Dia Nacional de Luta por um PCC digno. A mobilização foi aprovada na plenária nacional realizada no dia 16 de junho, em São Paulo, com a participação de cerca de 150 delegados de todo o país.

A plenária nacional definiu a proposta dos empregados para o PCC. Confira a íntegra das resoluções no site do Sindicato www.bancariosdf.com.br.

Sindicato volta a cobrar do BRB solução para pendências do novo PCS

Na última semana, os bancários do BRB tiveram de fazer a opção pelo novo Plano de Cargos e Salários (PCS), que entra em vigor na próxima quarta-feira, 1º de julho. Em função da proximidade da data para sua implantação, o Sindicato considerou o tempo para a escolha muito curto, embora reconheça a importância da opção, na medida em que o PCS apresenta avanços.

O novo PCS é fruto de discussão no âmbito de comissão paritária (formada por integrantes indicados tanto pelo BRB quanto pelo Sindicato), decorrente da Campanha Nacional de 2008, que formulou proposta consensual, posteriormente alterada em alguns aspectos pela direção do banco. Alterações apresentadas e discutidas na última hora, em função da demora da diretoria do BRB em apreciar a matéria. Havia ainda

a urgência em levar o assunto à avaliação do Conselho de Administração (Consad) e do Conselho de Política de Pessoal do GDF, cujo trâmite poderia demorar muito.

Diante das dificuldades, dois pontos fundamentais ainda carecem de acertos: a questão dos gerentes de negócios, com a criação de cinco níveis sem observar a incorporação de 65% do PPR para todos eles – proposta apresentada pelo banco – e a forma de ocupação de cargos de assistente de negócios. O Sindicato já cobrou solução para essas questões diretamente com o presidente Ricardo Vieira, durante audiência, em ofício protocolado ao diretor de Administração, Sérgio Augusto e, na sexta-feira, dia 19, com o diretor Marcos Bonel, responsável direto pelos PAs, exatamente os locais onde residem essas

pendências. O Sindicato aguarda providências que contemplem a justa reivindicação desses funcionários.

“O PCS não é uma obra acabada. Precisa e deve sofrer alterações para melhorar sempre. O banco tem que ter essa sensibilidade”, pondera o secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB, André Nepomuceno. A importância do tema ganha fôlego nesse momento de preparação para a Campanha Nacional 2009, já que qualquer impasse será levado para as rodadas de negociações.

“Seria de bom-tom a diretoria do BRB resolver essas questões antes da campanha salarial. Uma demonstração de boa vontade, que só tem a contribuir”, avalia o secretário de Imprensa do Sindicato e também bancário do BRB, Antonio Eustáquio.

“Beber, cair e levantar”

A informática do BRB virou fonte de pavor, transtornos e pânico. Há relatos de funcionários que, ao chegar ao trabalho, fazem correntes de oração para que ela funcione sem atropelos. Por isso, o sistema já recebeu o “carinhoso” apelido de BEBER, CAIR, LEVANTAR...

Brincadeiras à parte, o BRB precisa tomar providências, pois é descabido o investimento que se fez para tal resultado. Em 2007, foram R\$ 114 milhões. Em 2008, R\$ 107 milhões. Com a chegada de novo diretor para a área, aguarda-se uma solução.

Sindicato denuncia falta de empregados e realiza vistoria em agências da Caixa

O Sindicato realiza vistorias nas agências da Caixa para fiscalizar e comprovar a necessidade de aumento de dotação de pessoal. A representação dos bancários quer agilidade na convocação dos aprovados em concurso e cobra a realização de curso para a função de caixa.

As condições de trabalho nas unidades da Caixa pioram a cada dia, com reflexos no atendimento aos clientes. Por outro lado, o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado em 2005 não está sendo cumprido de forma correta pela empresa. Os trabalhadores terceirizados são trocados, na melhor das hipóteses, na proporção de dois para cada contratado. A sobrecarga de trabalho, o número de horas extras e o desrespeito à população só aumentam.

A Caixa não agiliza a convocação de concursados porque não quer. Em meados de 2008, ela estava com 78.500 empregados em seu quadro próprio e foi autorizada pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatuais (Dest) a contratar mais 3 mil novos bancários. Mas, até agora,



Campanhas por contratações e tíquete

A Contraf/CUT e Fenae promovem desde o ano passado, em conjunto com os sindicatos e entidades associativas, a campanha "Mais empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil". Modelo do abaixo-assinado por mais contratação na Caixa estão disponíveis para download no portal www.fenae.org.br. Neste mesmo endereço eletrônico, ou pelo telefone (61) 3323-7516, podem ser adquiridas camisetas da campanha ao preço de R\$ 9,00.

Outra iniciativa da Contraf/CUT e da Fenae, desta feita em parceria com a Federação Nacional dos Aposentados (Fenacef), é a campanha "Fome de Justiça – Tíquete na Aposentadoria", pela qual é exigido da Caixa o imediato cumprimento da cláusula 35ª do acordo coletivo de 2008, que trata do pagamento do auxílio-alimentação na aposentadoria a todos os empregados que ingressaram na empresa até 8 de fevereiro de 1995. Modelo de abaixo-assinado pode ser baixado também no portal www.fenae.org.br.

um ano depois, a empresa está ainda com 80.500 trabalhadores, quando poderia ter chegado a 81.500.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, "a direção da Caixa deveria ter mais respeito por quem faz a empresa funcionar de fato no dia a dia; não é possível aceitar as péssimas condições de trabalho a que os empregados estão submetidos". O dirigente anuncia uma série de atividades para que sejam convocados com maior agilidade os concursados e preenchidos os postos de serviços em aberto. O Sindicato, segundo ele, iniciará tratativas e outras ações para que mais contratações sejam autorizadas, possibilitando melhores condições de trabalho e atendimento.

Rodrigo sugere aos dirigentes da Caixa que troquem de lugar por um dia com os bancários para que possam ver a situação. "Acho que se fizerem isso vão adquirir respeito por quem está trabalhando, assim como pelos clientes e usuários".

Para informar o Sindicato sobre a sua agência e sugerir vistoria, entre em contato pelos e-mails coletivo-caixa@bancariosdf.com.br e presidencia@bancariosdf.com.br e pelos fones 3262-9011 e 3262-9006.

Profissionais quebram intransigência da Caixa e encerram greve após 48 dias

A desvalorização profissional e a intransigência em mesa de negociação com as representações dos trabalhadores estão se tornando marca registrada da atual direção da Caixa. A mais nova evidência disso foi a postura assumida pela empresa em relação aos empregados do quadro da carreira profissional – arquitetos, advogados, engenheiros e demais enquadrados no RH 060 -, que teve por consequência uma greve de 48 dias.

O impasse estabeleceu-se por absoluta má vontade da direção da empresa em atender minimamente às reivindicações apresentadas pelo segmento. Mas a força do movimento suplantou o descaso. A Caixa viu-se obrigada a dar um passo adiante, ainda que curto, em

direção ao entendimento. Ofereceu salário inicial de R\$ 6.199,00 e final de R\$ 8.704,00, retroativo a 1º de abril deste ano, com aplicação de progressão geométrica decrescente, observada a compensação do reajuste linear de 4% concedido em abril. A partir de janeiro de 2010, o piso passa a R\$ 6.600 e o teto para R\$ 9.116 pelo valor nominal, ou seja, compensados eventuais reajustes aplicados na data-base dos bancários, em 1º de setembro.

A migração para a nova tabela será por aproximação salarial, com valores da data em que ocorrer. Além disso, a empresa abonará metade dos dias parados. A compensação da outra metade será realizada até o dia 31 de dezembro.



Inscrição de equipes **na Copa dos Bancários** vai até 10 de julho

Começa no dia 18 de julho o maior evento esportivo organizado pelo Sindicato, a Copa dos Bancários de Futebol Soçaite. O período para inscrição de equipes na edição 2009 do torneio vai até o dia 10 de julho.

A ficha a ser preenchida está disponível no site do Sindicato – www.bancariosdf.com.br. Depois de preenchida, ela deve ser enviada para o e-mail teatro@bancariosdf.com.br.

As chaves com os times e os



horários dos jogos serão conhecidos no dia 14 de julho, no congresso técnico do campeonato, que será realizado na sede do Sindicato.

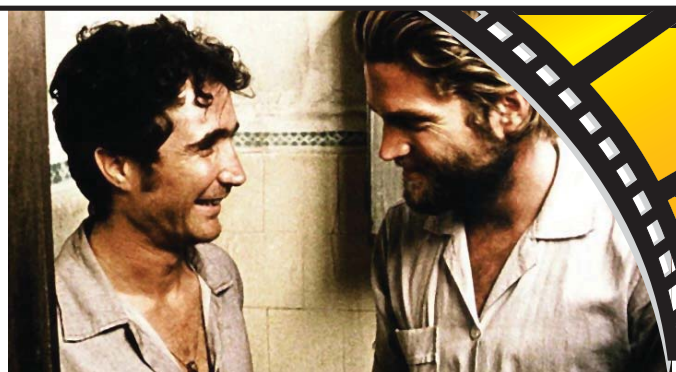
A bola vai rolar no Clube do HSBC, localizado no Setor de Manões Park Way, sempre aos finais de semana. Aos sábados, as partidas estão previstas para começar a partir das 11h; aos domingos, a partir das 9h.

Mais informações no Sindicato, pelo telefone 3262-9021 (Secretaria de Cultura), com Gallo ou Jajá.



Cinemas, Aspirinas e Urubus,

dia 29, no Teatro dos Bancários



Na segunda-feira, dia 29 de junho, o Cineclube Bancário exibe **Cinemas, Aspirinas e Urubus**, drama ambientado em pleno sertão nordestino, em 1942, com

o encontro de dois homens de mundos completamente diferentes. O alemão Johann (Peter Ketnath) veio para o Brasil fugido da 2ª Guerra Mundial. Ranulfo (João

Miguel) sempre viveu no sertão.

O alemão vende aspirinas pelo interior do país, em um caminhão. O sertanejo é contratado como ajudante. Viajando, eles vendem o re-

médio exibindo filmes promocionais. Cresce entre eles uma forte amizade.

A direção é de Marcelo Gomes. Classificação: 14 anos. Sessão às 20h, na 314/315 Sul. Entrada gratuita.

A melhor idade no Encontro Animado do Sindicato

O Encontro Animado, novo projeto do Sindicato, reúne sábado 27 a turma da melhor idade, na sede da entidade, para uma imperdível sessão de cinema, às 16h30. O evento é para aposentados e familiares.

A organizadora do evento, Marlene Dias, diretora da Fetec Centro Norte e secretária-geral da Apcef/DF, quer a "galera" toda presente, para que seja de fato um encontro bem animado.

Vem aí a Festa dos Bancários

A Festa dos Bancários deste ano acontece no dia 29 de agosto. Será na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), com shows das bandas Creedence Cover e Gênese. A animação contará com 4 DJs e está assegurada também uma atração sertaneja.

A exemplo do que acontece todos os anos, os convites serão enviados para a residência do bancário e da bancária. Portanto, é imprescindível a atualização cadastral. Entre já no site do Sindicato e atualize os dados da sua ficha. Quem não é sindicalizado deve dirigir-se ao Sindicato para providenciar a filiação.

Terça Arte apresenta

Grupo Três no Choro - Além do Choro, o grupo busca incorporar novos estilos de música como jazz, nordestino, bossa nova, samba e MPB. Composto por Diego Prestes (violão), Rodrigo Jaguaribe (harmônica) e José Voltaire (flauta e clarineta), o trio figura em projetos importantes, como o Tom sobre Tom. Preparam-se este ano para lançar o seu primeiro CD.

Ping Pong Brasil Jazz Club, formado pelo saxofonista José Voltaire e o violonista Léo Bleggi, tem como premissa tocar para diferentes platéias os clássicos da música instru-

mental brasileira e norte-americana. Com um diálogo constante, os instrumentistas brincam com os temas, valendo-se de arranjos criados pelo duo.

Duo Vento Seco se propõe a mostrar a música de câmara para clarineta e fagote, passeando livremente entre a linguagem erudita e popular. Para tanto, Hugo Macêdo (clarinetista) e Wagner Lopes (fagotista) não se limitam ao repertório especialmente escrito para seus instrumentos e desenvolvem arranjos que incluem obras clássicas da MPB.

Exposição fotográfica e plástica da bancária Marlei Mrojinski.

Dia 7 de julho, às 19h30, na sede do Sindicato dos Bancários – EQS 314/315 - Asa Sul – ENTRADA FRANCA

Ações do Sindicato Itinerante atendem bancários do Setor Comercial Sul

As agências e departamentos administrativos dos bancos do Setor Comercial Sul (SCS) receberam na semana passada, entre os dias 17 e 19, a visita do Sindicato Itinerante. O objetivo da iniciativa é promover a aproximação entre a categoria e o Sindicato, por meio de uma série de ações, como vistorias nas dependências e prestação de serviços.

“As diversas demandas que recebemos percorrendo os locais de trabalho já estão sendo encaminhadas”, adianta o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, que fez um balanço positivo das atividades no SCS. “O contato direto com o bancário possibilita conhecer mais de perto as questões que nos são colocadas, de forma a agili-



zar o que deve ser feito, conforme cada caso”, acrescenta.

As atividades foram encerradas com um happy hour na Churrascaria

Floresta, na Galeria dos Estados. O Sindicato Itinerante percorre nesta semana os prédios do Matriz I e II da Caixa Econômica Federal.

Proposta de PDV no Itaú Unibanco avança, mas ainda não satisfaz

A última rodada de negociação da Contraf-CUT com o Itaú Unibanco para debater Plano de Cargos e Salários (PCS), Central de Realocação, PCR e PDV para aposentados e funcionários em condições de aposentadoria resultou em alguns avanços em relação às conversações anteriores, mas não contemplou todas as reivindicações.

O diretor do Sindicato, Washington Henrique da Silva, o representante dos bancários de Brasília no encontro realizado dia 10 passado, cita como pequeno avanço, por exemplo, a questão da adesão voluntária ao PDV, com pagamento de meio salário por ano trabalhado, limitado a

seis salários, e a central de realocação de funcionários. “Queremos que a adesão voluntária, com os benefícios, seja estendida a todos os funcionários das agências e não só fique limitada aos que estão nos prédios centrais administrativos. Queremos a diminuição da idade mínima de adesão para 48 anos para as mulheres. Essa discussão e outras reivindicações acabaram adiadas para uma próxima negociação”, afirmou o diretor.

A proposta do banco de PDV incluiu funcionários com 50 anos de idade ou mais no período de adesão e avançou nas verbas de indenização. O banco pretende divulgar o programa internamente de 1º de

julho até 1º de agosto, quando avaliará a demanda dos funcionários e a necessidade de ampliação do prazo de inscrição.

Sobre a Central de Realocação, o banco apresentou o balanço do programa até o dia 8 de junho. Foram realocados 1.345 funcionários e há 500 em processo, num total geral de 1.845 pessoas.

O banco negou-se a debater a criação de um PCS para todos os funcionários após a fusão e também o PCR. O banco afirmou que este tema depende das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban a respeito do modelo de PLR.

Santander cede, paga R\$ 500 de adicional de PLR e vai negociar

O Santander Real cedeu à pressão da categoria e acaba de pagar R\$ 500 de adicional de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) do exercício de 2008. Quem foi demitido sem justa causa e quem se aposentou entre 2 de agosto e 31 de dezembro de 2008 tem direito ao valor proporcional ao período trabalhado e vai receber no dia 10 de julho.

O pagamento ocorreu após a realização do Dia Nacional de Luta, com manifestações e atividades em todo o país no início do mês e a Contraf-CUT, em conjunto com sindicatos e outras entidades, ter enviado documento ao banco no dia 12. “O valor pago ficou aquém do que queríamos. Não nos satisfaz totalmente. Mesmo assim, esse valor só saiu por causa da nossa luta”, avalia a diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rosane Alaby. “Agora, vamos batalhar para conseguir uma participação dos bancários nos lucros justa, de acordo com nosso esforço e merecimento. O banco faz manobras contábeis que escondem o seu lucro, e, assim, reduz o valor do pagamento aos funcionários. Enquanto isso distribui bônus de R\$ 1,4 milhão a seus executivos e acionistas. Por isso, temos que mostrar nossa força na campanha nacional da categoria em 2009”, completa a dirigente.

Nova negociação estava marcada para o dia 23/06, após o fechamento desta edição, para discutir o fim das demissões que já atingiram mais de 3 mil funcionários após a fusão entre Santander e Real e a manutenção do plano antigo do HolandaPrevi, extinto pelo banco sem salvaguardar os direitos dos atuais 32 mil participantes. A Anapar e a Contraf solicitaram à Secretaria de Previdência Complementar a impugnação do registro do novo plano de previdência criado no lugar, argumentando que, ao extinguir o antigo plano, o banco diminuiu as suas contribuições, o que significa reduzir as complementações de aposentadoria. “Além disso, o banco não negociou com as entidades representativas dos bancários, agindo unilateralmente”, critica Rosane Alaby. Veja os resultados da nova rodada de negociação em nosso site www.bancariosdf.com.br.

Fique de olho nas promessas do Itaú

Representantes do Itaú prometeram providenciar a distribuição de cartilha a todos os funcionários nos próximos dias para tirar todas as dúvidas relativas ao plano odontológico. Em reunião com diretores do Sindicato no início do mês, a delegação do banco indicou dois interlocutores, da In-

terodonto e da Unimed, para que o Sindicato os procure para apresentar e resolver os problemas dos funcionários na realização de procedimentos médicos.

O banco prometeu ainda cumprir a NR 07 que obriga a realização de exame médico de retorno de licença saúde, evitando inúmeros

embaraços e prejuízos financeiros aos bancários reintegrados sem o procedimento exigido por lei.

Os representantes do Itaú também anunciaram que a empresa contratada deverá sempre substituir os vigilantes que se ausentam do posto em horário de almoço, para, assim, garantir a segurança bancária.

Bancários pagam por “crise” que não afetou bancos

Os 50 maiores bancos do país registraram lucro de R\$ 7,6 bilhões no primeiro trimestre. No mesmo período fecharam 1.354 postos de trabalho. As empresas financeiras desligaram 8.236 bancários e contrataram 6.882 entre janeiro e março. A divulgação dos lucros foi feita pelo Banco Central com base nos balanços apresentados pelas instituições financeiras. Já a pesquisa sobre a redução de postos de trabalho foi apresentada dia 16 pelo Dieese/Contraf-CUT.

Além de escaparem dos efeitos da crise financeira mundial e de fecharem vagas, os bancos faturaram com a rotatividade de mão-de-obra, promovendo a redução de salários. O estudo revelou que as empresas diminuíram em 54,45% a média de salários dos contratados em comparação com os demitidos.

O Distrito Federal aparece na pesquisa como o sexto Estado em desligamentos (314) e em contratações (297). Os bancos fecharam 17 vagas no trimestre em Brasília. Só que os afastados ganhavam bem mais do que os contratados. Os desligamentos foram concentrados nos escalões hierárquicos superiores e as admissões ocorrem principalmente nos cargos iniciais da carreira. Em média, os desligados recebiam R\$ 2.572,38. Os novos entraram com salário médio de R\$ 1.488,24.

Nessa pesquisa do Dieese/Contraf-CUT, o DF ficou atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais tanto em desligamentos como em contratações. Essa pesquisa será realizada pelo Dieese/Contraf-CUT trimestralmente, tomando por base dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

“A crise não atingiu os bancos como andam alardeando. Os bancos continuam faturando bem e reduzindo

os custos por meio de fechamento de vagas e de rotatividade para redução de salários. O bancário está pagando por uma suposta crise que não atingiu o setor financeiro brasileiro”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília.

A pesquisa do Dieese/Contraf-CUT não pôde ser realizada por bancos ou por segmentos bancários porque a base de dados do Caged não traz essas informações. No DF, porém, pudemos ter uma idéia da origem das demissões por meio das homologações realizadas no Jurídico do Sindicato.

No primeiro trimestre ocorreram 250 homologações, 81 delas por demissão. Somente 10 dos demitidos eram de bancos públicos. Todos os outros 71 foram afastados pelos bancos privados. O Bradesco foi a instituição campeã em demissões (11), seguido pelo Safra (9), Itaú (7), Unibanco (7), Citibank (7), HSBC, Real e Bancoob (5 cada). Em termos de demissões, os efeitos das fusões Itaú-Unibanco e Santander-Real foram mais graves em outros centros como São Paulo. “Isso contraria as promessas dos dirigentes desses bancos. Queremos saber, por exemplo, o que aconteceu com 3.300 funcionários que desapareceram, sem explicações, dos quadros do Santander e Real após a fusão”, critica a diretora do Sindicato Rosane Alaby.

Nos bancos públicos, ocorreram 165 homologações de afastamentos voluntários. “A maioria pediu aposentadoria precocemente, assumiu cargos concursados em outras instituições ou mudou de carreira simplesmente porque as condições de trabalho e salário nos bancos públicos passaram a ser penosas, desgastantes e desestimulantes. Temos que reverter essa situação, lutando e conquistando mais postos de trabalho e melhores salários na Campanha Nacional 2009”, avalia o secretário para Assuntos Jurídicos, Eduardo Araújo.

Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e diferença da remuneração média por Unidade da Federação – Brasil - janeiro a março 2009

UF	Admitidos	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
SP	3.107	2.100,63	4.280	4.565,67	-1.173	-53,99%
RJ	451	1.625,34	748	3.351,74	-297	-51,51%
RS	520	1.359,07	762	3.608,04	-242	-62,33%
PR	370	1.848,83	503	3.388,46	-133	-45,44%
PE	103	2.413,51	139	3.335,76	-36	-27,65%
DF	297	1.488,24	314	2.572,38	-17	-42,15%
SE	19	1.334,42	31	2.318,65	-12	-42,45%
AM	28	1.799,43	35	2.893,11	-7	-37,80%
AP	3	1.118,00	9	1.952,89	-6	-42,75%
RR	2	1.243,50	3	1.906,33	-1	-34,77%
PI	17	2.271,47	18	2.609,89	-1	-12,97%
MS	62	1.330,69	60	3.310,18	2	-59,80%
BA	163	1.583,64	160	3.005,16	3	-47,30%
CE	83	1.648,25	79	3.418,80	4	-51,79%
PA	92	1.459,21	87	3.036,91	5	-51,95%
RO	26	1.366,12	16	1.935,13	10	-29,40%
PB	35	1.382,63	25	3.079,68	10	-55,10%
AC	17	1.309,94	6	2.724,33	11	-51,92%
AL	28	1.702,71	14	4.308,86	14	-60,48%
TO	35	1.393,17	17	2.397,65	18	-41,89%
RN	47	1.383,06	23	2.958,35	24	-53,25%
MA	74	1.514,80	32	3.025,63	42	-49,93%
SC	180	1.275,73	134	3.222,80	46	-60,42%
MT	127	1.317,04	51	2.975,69	76	-55,74%
ES	239	1.363,64	162	3.023,46	77	-54,90%
GO	180	1.367,23	89	3.402,10	91	-59,81%
MG	577	1.608,13	439	3.306,70	138	-51,37%
Total	6.882	1.794,46	8.236	3.939,84	-1.354	-54,45%

Fonte: M.T.E/CAGED – Elaboração: Subseção DIEESE - CONTRAF/CUT

Cursos para a sua formação

Matemática Financeira

Estão abertas as inscrições para a 3ª turma do curso de matemática financeira com uso da calculadora HP 12-C, com o professor Wilson Klein. As aulas começam em 27 de junho. Serão sempre aos sábados, das 8h às 12h – exceto no dia 11 de julho, em razão do 5º Congresso dos Bancários. O curso termina em 15 de agosto. O interessado deve possuir calculadora HP-12, doar uma cesta básica e pagar R\$ 15 pela apostila. Inscrições no setor de atendimento do Sindicato, das 9h às 18h.

Preparação para provas e concursos

Estudar para concursos exige paciência, força de vontade, bem como disciplina e domínio de algumas técnicas. O curso ministrado pelo terapeuta e consultor Mário Salomão pode ajudar a sua preparação técnica, física e psicológica para enfrentar os concursos. O curso acontecerá no dia 4 de julho, sábado, das 9h às 18h30, no Sindicato. Sindicalizados pagam R\$ 100. Quem se sindicalizar no ato da inscrição também terá desconto. O valor para não sindicalizados é de R\$ 130.

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves e Evando Peixoto **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400
Telefones (61) 3262-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 18 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF